



Espanha está completamente divorciada da nação. Essa casta é manejada a capricho pelo rei e vive menos por espírito guerreiro ou imperialista, na acepção moderna, que pelos seus preconceitos.

De facto, a Espanha não conhece as guerras coloniais, não tem litígios de fronteira com estados vizinhos, nem, sequer, rivalidades históricas vivas ou latentes com países estranhos. País sem modas do nacionalismo, enquadradu num território homogêneo e com uma população etnicamente compacta, não se conforma com a incisão feita em Gibraltar mas, a este respeito, não alimenta também pensamentos semelhantes da Itália a propósito de Malta. Neste ponto está a principal diferença das situações que os dois países veem atraídos.

### O que representa o sindicalismo nacionalista

Há maior possibilidade na Itália de um contacto entre os novos patrões e a massa do país. Os primeiros constituem um exército seu que vive aparte do exército tradicional e que, tomando uma actividade decisiva em tudo, provoca as aparições mais contraditórias.

A velha moda reacionária foram dissolvidos os sindicatos em Espanha. Resultam infértilas todas as tentativas que se façam para a fundação de sindicatos operários de gerência patronal. Quais os elementos oficiais que se encarreguem de uma organização operária?

Ao contrário, na Itália tem sido imposta uma espécie de conscrição sindical obrigatória, depois de haver sido destruída a ferro e fogo a organização sindicalista, apossando-se os destruidores de todas as sedes e capitais. Formam-se sindicatos de modelo racional (corporações) com algumas centenas de ex-subversões, que assumem mais a atitude que melhor dissimula, sob uma linguagem demagogica-nacionalista, os fins reacionários deste movimento que Mussolini orienta. E por isso a Itália se fará representar, por exemplo, na Repartição Internacional do Trabalho, não como possuidor de organizações amsterdâmistas, mas como sindicatos nacionais mussolinianos.

E escusado acentuar-se que este sindicalismo nacionalista não é mais que uma criação artificial imposta ao conceito da massa operária, na qual se produziu naturalmente uma seleção, porque uma parte emigraram de todo o movimento para se subtraír à obrigatoriedade adesão ao sindicalismo fascista e outra parte acabou por render-se de facto e não em espírito, às necessidades criadas pela vida e pelo trabalho. Não devemos esquecer, entretanto, que ainda uma outra parte se deixou tomar de ilusões falaciosas do fascismo, sobretudo, pelos favores que os patrões e os fascistas concediam aos operários que manifestavam o seu nacionalismo e pelas perseguições movidas aos que assim se não manifestavam. Do que todos se convencem é que a violência alguma causa modifica. Com a violência sistemática de muitos anos e com a pressão da ameaça de fome se mudam as coisas.

Não venho discutir um tal critério. Apenas o constato para dizer que certamente os sistemas fascistas em Itália, desde que o fascismo se empenha em *mesclar*-se em todos os problemas sociais, poderão trazer mudanças imprevistas na situação do país, se os factos assim prosseguirem por muitos anos.

### A decadência e a miséria de Espanha

A divergência que ressalta em Espanha está no poder militar, nesse poder que é menos imperialista que o fascismo italiano. É uma situação do velho regime que tem a sua confirmação e antecipação na própria situação económica do país. A Espanha não produz nem automóveis, nem máquinas agrícolas, nem máquinas de escrever, nem ariais, nem aviões; e até, durante a guerra, por haverem cessado as grandes importações, não produzia, sequer, lápis e canetas.

Após a guerra não se modificou tal estado de coisas. E, por isso, todos os seus esforços convergiram sobre a valorização cambial das pesetas. A Alemanha pôde ainda viver com o seu câmbio baixo porque as suas exportações industriais compensavam-na das deficiências da sua produção alimentar. A França ainda conseguiu manter-se perante a queda do franco. E a Espanha poderia viver em baixa cambial se pudesse exportar o sol e a lua. Assim, o Estado vai gastando as suas reservas obrigatórias que a lei do *dollar* impunha para defesa da moeda nacional. Quando as reservas estejam exauridas, a peseta baixará e uma baixa só terá as mais graves consequências para a Espanha.

No interior do país, a moeda tem ainda mais elevado câmbio: quase não circula. O custo da vida é elevadíssimo e o comércio é escasso porque falta a capacidade de aquisição nas classes operárias tão mal pagas. Devo todavia notar, como observador consciente, que em Madrid se não dão pela pioria de mendigos e donzelas cativantes sobre os passageiros, como em todas as grandes cidades, principalmente nas capitais. Talvez a religião se esforce previdentemente a recolher e vigiar uns e outros...

Há um facto bastante notável em Espanha: todos os intelectuais são rebeldes à ditadura. Isto será uma diversa consequência do carácter militar que produziu a rotação de personalidades no poder? Talvez.

Com efeito, tornou Unamuno e d'Annunzio como as duas expressões contrárias da intelectualidade de ambos os países. Não pode sofrer, pois, qualquer desmentido a afirmação de que a maioria dos intelectuais italianos criou dois partidos entre eles, ao passo que a parte adversária de Mussolini ainda sente molestado e não conta grande importância de número e qualidade.

De uma coisa só quis informar: do papel que desempenha a maçonaria em Espanha. Como na Itália, a maçonaria tem ajudado a ditadura, à parte os velhos maçons dissidentes que lutam pessimalmente contra os ditadores e contra a própria maçonaria.

Apenas na Itália as coisas mudaram logo que Mussolini se apercebeu de que os maçons já não andavam satisfeitos consigo depois do célebre «caso Matteotti», e que eles supunham chegado o momento de o esmagar — e foi assim que Mussolini aproveitou a ocasião propícia de esmagar a maçonaria.

Os socialistas apoiam uma burguesia de carnaval

Eu não tinha o propósito de me referir à actual situação do sindicalismo. O prestígio moral da velha C. N. T. posso assegurá-lo, mantém-se intacto e que todos a recatam. Interrogando várias pessoas estranhas a rivalidades políticas ou sindicais, obtive a confirmação de que os homens de des-taque na União Geral dos Trabalhadores sociais-sindicalistas acreditam a A. S. S. —

## O CRIME DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

### Um jornal de Coimbra confirma as suspeitas de «A Batalha»

COIMBRA, 8.—Já depois de havermos escrito e enviado para *A Batalha* a nossa primeira correspondência, do dia 6 do corrente, sobre a misteriosa morte do médico de Alvalos das Várzeas, concelho de Oliveira do Hospital, publica o semanário desta cidade *A Renovação*, na sua segunda página, a local que abaixo transcrevemos, que bastante vem justificar e avolumar as nossas suspeitas.

Eis-lhe, na integra:

«Dão-nos a trágica notícia de ter sido cometido, em Alvalos das Várzeas, um horrível crime de assassinato na pessoa do nosso corregedor sr. dr. Fonseca Gouveia, médico benquisto de toda a população daquela localidade.

Os autores do horrível crime cometido nas condições mais bárbaras são os dois professores primários de Alvalos, David dos Santos Carvalheira e João Costa Ilharco, de Babadela que, após a sua proeza, fígaram.

Não nos permite o espaço da *Renovação* alongarmo-nos em pormenores e por isso limitar-nos temos a salientar a circunstância do cobarde assassinato ser cometido por dois «factotuns» do deputado por aquele círculo, dr. António Dias, que nas últimas eleições foi combatido pelo assassino.

Há mais: enquanto o correspondente do *Século* em Alvalos relata a perpetração do crime na própria casa do morto, como realmente se deu, há um correspondente em Oliveira do Hospital que dá o crime como cometido na casa do assassino Ilharco, insinuando assim que razões estranhas, de ordem íntima mesmo, dessem motivo à morte do dr. Gouveia.

Por último sabemos que sequazes de António Dias espalharam em Coimbra que a morte fôr devida a desastre.

Enfim, grande tragédia é esta que importa esclarecer pelo que apelamos para quem possa intervir e que se impõe pela imparcialidade, visto que Oliveira do Hospital é manifestou grande entusiasmo pela execução, no que foi injusto, porque não tem menos que cantar, o que não é, é de tanto efeito. Os coros bem. A regência da orquestra que não era de Emílio Cooper nem sempre certa.

A cavaína de Figaro foi mal acompanhada...

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### No São Luís

#### O barbeiro de Sevilha, de Rossini

Quanto mais oijo «O barbeiro de Sevilha», mais encantado fico com a inspiração de Rossini, esse, arrojado Rossini que no tempo em que viveu lançou processos novos, verdadeiras originalidades de composição musical, ainda hoje inexcedidas.

«O barbeiro de Sevilha», obra modelar, como ainda se não fez melhor, dum fresco, dum colorido que extasiava, assombra pelo franco melodismo, emociona pela rostura, dum esbeltez dominante e arrebatante.

Rossini imortalizou-se pela cõr que as suas notas do «Barbeiro», deram à música da sua época. Há nelas combinação, donaires garridíssimos como nenhum outro compositor soube descobrir na vasta escala dos sons musicais. «O barbeiro de Sevilha», no final do 2.º acto, pelo movimento das suas figuras em conjugação com a massa coral, pintalgada de som e de indumentária, é um pedaço vivo da aventura cavalheiresca espanhola só vislumbrada nas páginas formosas de Cervantes.

A empresa do São Luís deu-nos como novidade no papel de «D. Basílio», um artista de primeira qualidade, Di Lelio. A celebre ária da «calúnia», que foi bisada depois de estrondosos aplausos, nunca a ouvimos assim. Di Lelio brinca com a voz e tirou ao papel todos os seus efeitos cómicos.

O tenor Pierelli, manifestamente infeliz em todo o primeiro acto, dando-nos a impressão de que estava pouco disposto a cantar, concertou-se no último. Muito bem o barítono Damiani, outro artista de bela escala, que cantou a «cavafina» do 1.º acto com desenvoltura. A soprano Lina Romelli, melhor nos agudos do que nos graves, ouvi aplausos, tendo cantado na cena da ilha, uma ária da ópera «Lakmé». O público habituado em geral às variações de Proch, não manifestou grande entusiasmo pela execução, no que foi injusto, porque não tem menos que cantar, o que não é, é de tanto efeito. Os coros bem. A regência da orquestra que não era de Emílio Cooper nem sempre certa.

A cavaína de Figaro foi mal acompanhada...

#### Nogueira de BRITO Notícias

Durante a próxima semana santa a Companhia Ilda Stichini-Rafael Marques representará no Apolo a peça «O Mártir do Cálvario», cujos quadros são assim intitulados: Jesus e a Samaritana, Maria Magdalena, Entrada de Jerusalém, Judas vende Cristo, A Céia, Jardim das Oliveiras, Sindeiro, Pedro nega Jesus, A morte de Judas, Coração de mulher, Sentença de Pilatos, Rua da Amaralga, Golgota, José de Arimateia, Ressurreição.

Continuam as encherias no Gimnásio e o facto a ninguém surpreende: ao agrado da peça, que é a «Banca à Glória» reúne-se o prestígio dos seus intérpretes, que são, nos principais papéis, três artistas que o público muito estima e aprecia. Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique de Albuquerque, cuja larga carreira tem sido das mais brilhantes. Por isso, as excepcionais qualidades que distinguem a «Banca à Glória», como sendo uma peça brilliantíssima, cheia de originalidade e encanto, são, muito naturalmente, postas em destaque. A «Banca à Glória» repete-se hoje, no Gimnásio, onde, portanto, é certo haver uma noite de enorme encherie vibrante de entusiasmo.

Depois de amanhã reabre o Apolo, voltando para lá a esplêndida companhia Ilda Stichini-Rafael Marques, que tantas noites de glória obteve já, no referido teatro, quando há meses ali esteve, interpretando um repertório que atraiu enorme concorrência e despertou o maior entusiasmo. A companhia Ilda Stichini-Rafael Marques, reaparece representando «O conde de Monte Cristo», a famosa peça, cujas cenas, altamente dramáticas, arrebatam e interessam o público.

Para a récita de sexta feira, no Apolo, já estão à venda os bilhetes.

«Banca à Glória» é em não recuar competências. É ela, outra vez, a única que está em cena, dando sucessivas encherias, nas duas sessões, no Maria Vitoria. De resto, o facto não nos surpreende: «Foot-Ball» é a que reúne maior número de atrações, a que apresenta, sempre, um aspeto de novidade, e por isso o público a prefere. Esta, nissos o segredo do seu éxito formidável.

— Está sendo aguardada com o maior interesse e entusiasmo o programa do concerto sinfónico de domingo, no Gimnásio, que é em festa artística da Orquestra Portuguesa, que tanto brilhantemente dirige o maestro Fernandes Fao. Para este concerto excepcional, que será o último da temporada actual, já se encontram os bilhetes no camaroteiro do Gimnásio, sendo avultado o número de lugares marcados.

— Mais outro programa tentador estreia hoje este cinema que, sem dúvida, está batendo o «recorde» das encherias, composto pelos «filmes»: «A labareda eterna», 8 partes, por Norma Talmadge, «Claudina», comédia sentimental em 6 partes, por Dolly Davis e uma comédia em 2 actos.

— De Costa, o assombroso cortorionista

diálogo, colaboravam em boa harmonia com Primo de Rivera e seu governo.

— Vou contar agora, já no fim desta crónica, um interessante episódio. De abalado para Paris, tui à gare do Norte. Um espetáculo insolito me deteve. Ao longo da calle de Alcalá centenas de dragões a cavalo, com seus uniformes ricamente carnavalescos. Uma fila de polícias que pareciam ameaçar arrancar-nos a pele. Do que se tratava?

— Para horas de partida seria para mim demasiado. E para me prender seriam de mais... Afinal, tratava-se apenas da partida de Primo de Rivera do Norte, em comboio especial. Girei sobre o lado: queria conhecê-lo. Mas deixei isso para melhor ocasião e parece-me que perdi o ensejo de visitar um palácio mais confortável que o palácio real: o carcero de Madrid. Tal não era preciso nem está no programa da A. I. T. ...

— De Costa, o assombroso cortorionista

diálogo, colaboravam em boa harmonia com Primo de Rivera e seu governo.

— Vou contar agora, já no fim desta crónica, um interessante episódio. De abalado para Paris, tui à gare do Norte. Um espetáculo insolito me deteve. Ao longo da calle de Alcalá centenas de dragões a cavalo, com seus uniformes ricamente carnavalescos. Uma fila de polícias que pareciam ameaçar arrancar-nos a pele. Do que se tratava?

— Para horas de partida seria para mim demasiado. E para me prender seriam de mais... Afinal, tratava-se apenas da partida de Primo de Rivera do Norte, em comboio especial. Girei sobre o lado: queria conhecê-lo. Mas deixei isso para melhor ocasião e parece-me que perdi o ensejo de visitar um palácio mais confortável que o palácio real: o carcero de Madrid. Tal não era preciso nem está no programa da A. I. T. ...

— De Costa, o assombroso cortorionista

diálogo, colaboravam em boa harmonia com Primo de Rivera e seu governo.

— Vou contar agora, já no fim desta crónica, um interessante episódio. De abalado para Paris, tui à gare do Norte. Um espetáculo insolito me deteve. Ao longo da calle de Alcalá centenas de dragões a cavalo, com seus uniformes ricamente carnavalescos. Uma fila de polícias que pareciam ameaçar arrancar-nos a pele. Do que se tratava?

— Para horas de partida seria para mim demasiado. E para me prender seriam de mais... Afinal, tratava-se apenas da partida de Primo de Rivera do Norte, em comboio especial. Girei sobre o lado: queria conhecê-lo. Mas deixei isso para melhor ocasião e parece-me que perdi o ensejo de visitar um palácio mais confortável que o palácio real: o carcero de Madrid. Tal não era preciso nem está no programa da A. I. T. ...

— De Costa, o assombroso cortorionista

diálogo, colaboravam em boa harmonia com Primo de Rivera e seu governo.

— Vou contar agora, já no fim desta crónica, um interessante episódio. De abalado para Paris, tui à gare do Norte. Um espetáculo insolito me deteve. Ao longo da calle de Alcalá centenas de dragões a cavalo, com seus uniformes ricamente carnavalescos. Uma fila de polícias que pareciam ameaçar arrancar-nos a pele. Do que se tratava?

— Para horas de partida seria para mim demasiado. E para me prender seriam de mais... Afinal, tratava-se apenas da partida de Primo de Rivera do Norte, em comboio especial. Girei sobre o lado: queria conhecê-lo. Mas deixei isso para melhor ocasião e parece-me que perdi o ensejo de visitar um palácio mais confortável que o palácio real: o carcero de Madrid. Tal não era preciso nem está no programa da A. I. T. ...

— De Costa, o assombroso cortorionista

diálogo, colaboravam em boa harmonia com Primo de Rivera e seu governo.

— Vou contar agora, já no fim desta crónica, um interessante episódio. De abalado para Paris, tui à gare do Norte. Um espetáculo insolito me deteve. Ao longo da calle de Alcalá centenas de dragões a cavalo, com seus uniformes ricamente carnavalescos. Uma fila de polícias que pareciam ameaçar arrancar-nos a pele. Do que se tratava?

— Para horas de partida seria para mim demasiado. E para me prender seriam de mais... Afinal, tratava-se apenas da partida de Primo de Rivera do Norte, em comboio especial. Girei sobre o lado: queria conhecê-lo. Mas deixei isso para melhor ocasião e parece-me que perdi o ensejo de visitar um palácio mais confortável que o palácio real: o carcero de Madrid. Tal não era preciso nem está no programa da A. I. T. ...

— De Costa, o assombroso cortorionista

diálogo, colaboravam em boa harmonia com Primo de Rivera e seu governo.

— Vou contar agora, já no fim desta crónica, um interessante episódio. De abalado para Paris, tui à gare do Norte. Um espetáculo insolito me deteve. Ao longo da calle de Alcalá centenas de dragões a cavalo, com seus uniformes ricamente carnavalescos. Uma fila de polícias que pareciam ameaçar arrancar-nos a pele. Do que se tratava?

— Para horas de partida seria para mim demasiado. E para me prender seriam de mais... Afinal, tratava-se apenas da partida de Primo de Rivera do Norte, em comboio especial. Girei sobre o lado: queria conhecê-lo. Mas deixei isso para melhor ocasião e parece-me que perdi o ensejo de visitar um palácio mais confortável que o palácio real: o carcero de Madrid. Tal não

## AGENDA

## CALENDARIO DE MARÇO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 6:56
S.	13	20	27	Desaparece às 18:38
D.	14	21	28	JASÉS DA LUA
S.	15	22	29	1. C. dia 29 às 10:00
T.	16	23	30	Q.M. 7 11:00
O.	17	24	31	2. C. 34 3:20
				3. C. 21 5:12

## MARES DE HOJE

Fraixamar às 11:48 e às 5:18

Faixamar às 4:36 e às 5:18

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque	2576	
Paris, cheque...	71	
Suíça	3576,5	
Bruxelas cheque	89	
New-York	19855	
Amsterdão	794	
Itália, cheque...	79	
Brasil	2990	
Praga	58,5	
Suécia, cheque	525	
Austria, cheque	2577	
Berlim,	4567	

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Teatro Luis. — A's 21—Aida.  
Teatro — As 21,15—O Amor vence.  
Teatro — As 21,30—Banca à glória.  
Teatro — As 21,30—Nao medireis Beatris.  
Teatro — As 21,30—O Pão de Ló.  
Teatro Vitor — A's 20,20,22,23—Foot-Ball.  
Teatro São — A's 9,15—Pom Pom.  
Teatro — As 21—Grande companhia de circo.  
Joaquim de Almeida. — Animatógrafo.  
Cinema (L. Vicente, à Graça) — Espectáculos às 5,15  
5,22, sábados e domingos com entradas.  
Teatro — Liceu — Todas as noites. Concertos e discursos.  
CINEMAS  
Tivoli — Olimpia — Central — Condes — Chiado — Terreiro — Ideal — Arco Bandeira — Promotor — Esperança — Teatro — Cine Paris.

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 150.

Pedidos à administração de *A Batalha*.  
*O Sindicato Social e o Sindicato*  
Por Arckinof. Preço 150.

## Biblioteca de Instrução Profissional

## Manuais de ofícios

Galvanoplastia 18\$00  
Motores de explosão 20\$00  
Navegante 16\$00  
Cimento armado 25\$00

## Construção Civil

Acabamentos das construções 16\$00  
Alvenaria e Cantaria 13\$00  
Edificações 13\$00

## Encanamentos e salubridade das habitações

13\$00  
Materiais de construção 20\$00  
Terraplenagens e alicerces 13\$00  
Trabalhos de Carpintaria 16\$00

## Diversas indústrias

Condutor de Máquinas 20\$00  
Foguero 12\$00  
Formador e estucador 13\$00  
Fundidor 16\$00  
Pilotagem 12\$00  
Indústria alimentar 12\$00  
Indústria do vidro 12\$00

## Elementos gerais

Algebra elementar 12\$00  
Aritmética prática 15\$00  
Desenho linear geométrico 12\$00  
Elementos de electricidade 12\$00  
Elementos de física 12\$00  
Elementos de Mecânica 12\$00  
Elementos de Modelagem 12\$00  
Elementos de Projeções 12\$00  
Elementos de Química 12\$00  
Geometria plana e no espaço 13\$00  
Fabricante de tecidos 13\$00

## Mecânica

Torno e Frezador mecânicos 15\$00  
Desenho de máquinas 25\$00  
Material agrícola 13\$00  
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor 13\$00  
Problemas de máquinas 16\$00

Lede o Suplemento de *A Batalha*

e ruas de Paris, a ordem dada a todos os habitantes para que cada um limpe as ruas por onde tem de passar a dita procissão, e orne a sua casa com as mais belas tapeçarias. Cada dono de casa deverá estar, no dia da procissão, à porta de sua casa, de cabeça descoberta e com uma tocha acesa na mão.

Item, na quarta-feira, 20 do dito mês reunir-se-hão

todos os principais chefes das universidades de Paris, aos quais será dada ordem para que conservem nos respectivos colégios os seus alunos, não lhes sendo permitido que, sob nenhum pretexto, os deixem sair, a fim de evitar confusão e tumulto. Além disso, os alunos deverão jejunar no dia e na véspera da procissão.

Item, os prebostes dos mercadores, e os vereadores

das cidades de Paris deverão mandar colocar barreiras à saída das ruas por onde deve passar a

procissão, para impedir que o povo atravesses as filas

dos devotos que vão na procissão.

Dois decretos e dois archeiros estarão de guarda

a cada uma das duas barreiras.

Item, elevar-se-hão capelas de descanso no meio

das ruas de São Diniz e Santo Honório na cruz de

Trahoir e na extremidade da ponte de Nossa Senhora,

a qual será adornada com um lustre dourado, com a

história do Sanguíneo Sacramento, feita em pinturas

históricas, e um docel de verdura, debaixo do qual

pendeira muitas corôas e bandeirolas com esta divisa

sagrada: «Ipsi Peribunt, Tu Autem Permanebis».

(Eles morrerão, os herejes, mas tu viverás, santa ma-

dre Igreja).

A mesma divisa será transcrita em papelinhas que

se prenderão ao pescoco de muitos pães-sardinhas, aos

quais será dada a liberdade no momento de passar a

dita procissão, etc., etc.

O programa da cerimônia foi seguido escrupulosamente em todos os seus pontos.

O sapador e seu sobrinho tinham entrado em Pa-

ris pela porta da Bastilha de São Antônio, e envolviam

em cheiro a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

o malta seja a religião católica! Religião ex-

crável que, em nome dum Deus, que chama de bon-

# A BATALHA

Leiam amanhã o primeiro de uma interessante série de artigos sobre os desmandos governamentais em Angola

## Em torno da greve dos ferroviários de Lourenço Marques

### As opiniões de um jornal conservador da província de Moçambique sobre a indiferença do ministro das Colónias

O Jornal do Comércio, órgão dos interesses comerciais e industriais da província de Moçambique, publica no seu número de 29 de Janeiro, em editorial, um curioso artigo sob a epígrafe "De braços cruzados", o qual com a devida vénia passamos a transcrever:

Já lá vão dois meses de greve e as autoridades continuam manifestamente a exhibir a sua falta de tacto e imperficiência na solução de tão grave conflito.

Os espetaculos dos prisões sem culpa formada, essa monstruosidade dos *vagões fantasma*, perante um povo livre, e ainda menos, numa cidade cosmopolita onde os estrangeiros estão observando todos os gestos das nossas autoridades na administração colonial, é o maior perigo contra o nosso domínio e o maior erro que tem resultado da autonomia desta província.

E' bem sabido que perante a Sociedade das Nações se procura demonstrar que os portugueses não sabem administrar as suas colónias e da energética defesa que ali fizeram, Afonso Costa e Freire de Andrade, mas, pelo que se vê, ainda tudo isso não é o bastante para as nossas autoridades se acautelarem e iniciarem com toda a ponderação um regime de bom senso que nos afasta do nosso antigo descredito.

Quando no período da guerra a adversidade política nos ia comprometendo, o Partido Republicano Português fez um apelo a toda a gente para que, em face da nossa perigosa situação se abatessem armas no campo político e todos os portugueses se congregassem, para que as águas afraidas pela podridão não viessem gravar as garras.

Hoje, que a situação é, sem dúvida, mais melindrosa, são as próprias autoridades que estão alimentando o fogo que nos virá a queimar. Então, ainda havia uma certa razão para a luta no campo político, porque os hostes dos verdadeiros republicanos viam o poder ameaçado por aventureiros que aproveitavam todos os lances para agarrarem a República; mas hoje que os velhos campeões da democracia foram afastados pela invasão dos imponentes sem espírito algum republicano, e quando a alma popular gema sob a ameaça de sermos sacudidos no nosso domínio ultramarino, é que as próprias autoridades têm mostrado o que nós poderemos classificar de inabilidade.

Mas o que têm causado admiração a toda a gente, ainda mais do que a falta de respeito pelas leis, é o governo de Lisboa, de braços cruzados, ao que parece, pois já muita gente está arrependida de ter eleito o actual ministro, Vieira da Rocha, para senador.

Na verdade, custa a crer que Lisboa se não tenha manifestado contra este provado abuso de quem tem por obrigação evitar conflitos, especialmente na presente conjuntura.

O ministro das Colónias está sendo iludido ou então, não calculando gravidade dos acontecimentos, está fazendo causa com os seus heroismos na guerra com os pretos que terminou com a prisão do Gungunhana, supondo que não há mais Gungunhana.

Nos tempos da monarquia, quando qualquer governador se começava a tornar in-

### CONFERÊNCIAS

#### "Os menores criminosos perante a lei, no passado e no presente"

Hoje, pelas 21 horas, realiza o sr. dr. Beleza dos Santos, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, a sua conferência sobre o tema "Os menores criminosos perante a lei, no passado e no presente".

O assunto a todos interessa: pais, professores, médicos, juristas, etc. A conferência terá lugar na tóre de Almedina, sede da Universidade Livre de Coimbra.

#### «Organização científica do Trabalho»

Hoje, pelas 21 horas, realiza o dr. sr. João Camões na secção da Universidade Popular Portuguesa no Sindicato da Construção Civil, à Calçada do Combro, 38-2, a 4.ª conferência da série que subordinou ao tema "Organização científica do Trabalho".

O ilustre conferente, na sua preleção de hoje, tratará especialmente da aplicação do Taylorismo à construção de paredes em tijolo, sendo a conferência acompanhada de projeções luminosas. A entrada é franca.

#### "Os Limites da Região do Minho"

Na sede do Gremio do Minho, rua dos Anjos, 13, realiza hoje, pelas 21 horas, o sr. dr. Silva Teles, uma conferência pública subordinada ao tema: "Os Limites da Região do Minho".

#### MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Estofadores.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para apresentação do relatório e contas da gerência do ano findo, do parecer do conselho fiscal e eleição da mesa de assembleia geral.

#### SOLIDARIEDADE

Pró-Cristovão da Silva

A Secção Juvenil de Belém recebeu de António Graca, a quantia de 15850 de uma queixa aberta em Belém em favor de Cristovão da Silva.

#### Pró-José Rodrigues Aparício

Comunica-nos a Secção Profissional dos Pederneiros que recebeu, em favor de José Rodrigues Aparício, a quantia de 168000000 de uma queixa aberta nas obras da Marinha.

## Opressão e emancipação

Turvos tempos estes em que vivemos. Tudo se confunde, tudo se deturpa, num jongo disparação de termos, numa confusão malabar de palavras. Uma simples designação mal colocada perverte uma ideia generosa e mascara uma ambição; os lábios viperinos, por vezes, falseiam a verdade e torcem a razão; a pena, tornada mercenária, nem sempre traduz a voz do espírito.

Neste labirinto social, a Justiça é uma mascarada inspirada no artifício bíblico e na vassalagem ao deus Milhão, assente sobre a lei-dogma e envolta na capa-privilegio de seitas e castas que em seus tentáculos manietam os deserdados da Terra.

A Lei, a falsa lei dos homens, é megera repelente acobertadora do regime do sacerdócio que divide os homens e os coloca na dependência uns dos outros, na ignobil exploração do homem pelo homem, apoio de Estados que sustentam e ostentam um cortejo parasitário de opressores.

Mostrou, principalmente, a ferocidade com que se condencou e executou os dois marujos Reicherts e Kobs; a responsabilidade dos chefes e dos admirantes. Emissários indicou que as greves da fome e as rebeliões das equipagens da marinha tinham sido provocadas pelo tratamento desumano e pelo vergonhoso regime alimentar.

O Berliner Tageblatt e a Gazette de Voss publicaram detalhes interessantes acerca das pretensões das antigas famílias reais da Alemanha para reentrarem na posse dos seus bens.

O príncipe Frederico Leopoldo reclama as propriedades enormes de Frederico Guilherme III, que este deixou em 1848 a um ramo colateral da família. Segundo declarou o ministro das finanças esta reclamação sobre a um valor total de 680 milhões, e abrange palácios e edifícios públicos que unicamente pertencem à família real.

O herdeiro do último duque de Coburgo-Gotha é um príncipe inglês que vai entrar em posse das florestas de Schimalkalden, as mais belas da Alemanha, que o rei da Prússia deu ao duque em 1866.

Em Mecklemburgo-Strelitz, os herdeiros do duque reclamam do Mecklemburgo-Strelitz uma pensão anual de 20.000 marcos para cada uma das antigas aias do último duque.

Uma delas é uma alemã de nome de Matzneau, à qual a república da Líberia concedeu o título de condessa. A outra é uma condessa que reclama cinco milhões de marcos que lhe teriam sido prometidos contra a restituição de certas cartas comprometedoras para o grão-duque.

Quere isto dizer que o proletariado deva ser alheio às pugnas políticas, deixar que se sucedam as crises mais ou menos despoticas?

Não; o operariado deve estar atento. Se as liberdades que conquistou perigam, ele deve defendê-las com ardor, lutando por ventura lado a lado com os políticos, mas sem compromissos que o subalternismem, tendo sempre em conta a salvaguarda dos seus princípios de emancipação. Sim, porque uma coisa é o de ter de se reagir a uma alcateia de mais ferozes tiranos e outra é o de servir-se um quanto, quanto o possível, estando que sintetiza uma nova tirania. Vencidos uns tiranos, a luta deve recomeçar contra os outros que porventura surjam.

A luta do proletariado tem além das várias modalidades dois aspectos gerais: violenta, quando a reação se torna brutal; suave e de critica, nos períodos em que se respeite um ambiente mais tolerante.

Podem os reactionários ultramontanos acusar-nos de utopistas e os reformistas-marxistas chamar-nos contra-revolutionários; que, a-pesar de tudo, a critica será sempre justa e humana, visto que é condicionada num sentido de mais liberdade e de respeito a afirmações produzidas em acções de conquista e em afirmações de congressos libertários.

O campo político-partidista deve ser vedado aos trabalhadores. Estes têm como balaúrtres de resistência e de luta os seus sindicatos, onde, conjugados seus esforços, constituirão massa indestrutível.

Ampliados os sindicatos, coligados estes em federações de indústria e em centrais económicas, em confederações e num internacional, organizada assim a produção e a distribuição, dentro dos moldes da equidade, num amanhã que estará tanto mais perto quanto maior for o grau de consciência e a disposição dos interessados, uma sociedade nova, sindicalmente organizada, surgirá como ponte de passagem para o Comunismo Livre.

E porque por emancipação só concebo a liberdade absoluta de todos os homens em todos os países, e esse desiderado só é atingível com a união dos escravizados de toda a terra, eu defendendo a existência dumha única internacional sindical, isenta de pactos ou entendimentos com quaisquer partidos políticos.

A imposição de facções políticas a ignorância dos povos só a um fim visa: rivalizar, dividir.

Por isso, e porque tão esquecido andam pelos que se dizem seus adeptos—alguns ex-atacantes, hoje interventionistas—eu invoco o pensamento sublime de Karl Marx: "A Emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos próprios trabalhadores".

Joaquim de SOUSA  
(Metalúrgico confederado)

## AS GREVES

### Pessoal da fábrica Vulcano

Em virtude de terem os operários decidido retornar o trabalho na sua reunião, a comissão de melhoramentos declarou finda a sua missão. Protesta, porém, contra os manejos de um amarelo de apelido Paixão, carpinteiro de moldes, para prejudicar o movimento. Outro indivíduo de apelido Sacavem prestou-se ao papel de espião do mestre da fábrica, sendo bom que os metalúrgicos os conheçam. A comissão de melhoramentos pede a entrega imediata das listas distribuídas para subscrições, a fim de apresentar um balanço geral e prover a distribuição de donativos aos operários despedidos por motivo da greve.

### MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Diniz" são hoje expedidas malas postais para a ilha da Madeira, Pará e Manaus. Da Estação Central dos Correios a última tiragem de correspondência ordinária efectua-se à 1 hora da tarde e para a registada recebe-se até às 11 horas da manhã.

## MOVIMENTO SOCIAL NA ALEMANHA

### Algumas revelações sobre o terror branco em 1918 — As indemnizações reclamadas pelos príncipes

Dittmann, que foi o chefe do partido social-democrata independente, e que faz presentemente parte da extrema direita do partido socialista, fez sobre a derrota de 1918 sensacionais revelações perante a comissão de inquérito do Reichstag.

Provou com documentos na mão, os 180 anos de prisão e os 181 de trabalhos forçados, e as 10 condenações à morte, das quais duas foram executadas, tinham sido pronunciados arbitrariamente.

Mostrou, principalmente, a ferocidade com que se condencou e executou os dois marujos Reicherts e Kobs; a responsabilidade dos chefes e dos admirantes.

Indicou que as greves da fome e as rebeliões das equipagens da marinha tinham sido provocadas pelo tratamento desumano e pelo vergonhoso regime alimentar.

O Berliner Tageblatt e a Gazette de Voss publicaram detalhes interessantes acerca das pretensões das antigas famílias reais da Alemanha para reentrarem na posse dos seus bens.

O príncipe Frederico Leopoldo reclama as propriedades enormes de Frederico Guilherme III, que este deixou em 1848 a um ramo colateral da família. Segundo declarou o ministro das finanças esta reclamação sobre a um valor total de 680 milhões, e abrange palácios e edifícios públicos que unicamente pertencem à família real.

O herdeiro do último duque de Coburgo-Gotha é um príncipe inglês que vai entrar em posse das florestas de Schimalkalden, as mais belas da Alemanha, que o rei da Prússia deu ao duque em 1866.

Em Mecklemburgo-Strelitz, os herdeiros do duque reclamam do Mecklemburgo-Strelitz uma pensão anual de 20.000 marcos para cada uma das antigas aias do último duque.

Uma delas é uma alemã de nome de Matzneau, à qual a república da Líberia concedeu o título de condessa. A outra é uma condessa que reclama cinco milhões de marcos que lhe teriam sido prometidos contra a restituição de certas cartas comprometedoras para o grão-duque.

É triste pensar que o proletariado deva ser alheio às pugnas políticas, deixar que se sucedam as crises mais ou menos despoticas?

Não; o operariado deve estar atento. Se as liberdades que conquistou perigam, ele deve defendê-las com ardor, lutando por ventura lado a lado com os políticos, mas sem compromissos que o subalternismem, tendo sempre em conta a salvaguarda dos seus princípios de emancipação. Sim, porque uma coisa é o de ter de se reagir a uma alcateia de mais ferozes tiranos e outra é o de servir-se um quanto, quanto o possível, estando que sintetiza uma nova tirania. Vencidos uns tiranos, a luta deve recomeçar contra os outros que porventura surjam.

Ainda o aniversário de "A Batalha"

A assembleia geral da Associação de Classe dos Operários da Construção Civil de Cascais, na última reunião, aprovou uma saudação ao nosso jornal pela passagem do seu aniversário.

—José Francisco Cadete, de Muge, enviou-nos também um ofício de saudação à Batalha pela passagem do seu aniversário.

### MANEJOS DIVISIONISTAS

### Um protesto do Sindicato da Construção Civil de Valença do Minho

VALENÇA DO MINHO, 5.—Na assembleia geral do Sindicato da Construção Civil que, como noutro lugar dizemos, se realizou no dia 2, foi aprovada a seguinte moção, que pauta a atitude do operariado respectivo contra os manejos divisionistas do operariado:

—Considerando: que um grupo de individuos, insatisfeitos e ambiciosos premeditam uma divisão no operariado;

que esses individuos, para levarem a água ao seu moinho, se encobrem com a designação de sindicalistas partidários da I.S.V.;

que a organização operária portuguesa conserva a sua autonomia revolucionária de harmonia com as resoluções dos congressos nacionais operários;

que é necessário defender a autonomia e os princípios demarcados nos congressos nem para isso seja mister combater a "outrance" os inimigos do operariado.

Os operários da construção civil de Valença do Minho, reunidos em assembleia geral, resolvem:

1.º Protestar veementemente contra os manejos moscovitas dos pseudo-sindicalistas.

2.º Dar todo o apoio à C. G. T., Federação e A. I. T. desejando que estes organismos continuem respeitando integralmente as resoluções dos seus congressos.

3.º Saídar a Batalha pela maneira como tem sabido enfrentar os manejos comunistas.—Artur José dos Santos.

### INSTRUÇÃO

#### Os cursos da Associação dos Caixeiros

Na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, Rua António Maria Cardoso, 20, realiza-se, hoje, pelas 21 horas, a 1.ª lição do curso de língua e literatura portuguesa de que é professor o sr. Santos Ferro. A inscrição, que se encontra aberta, é gratuita.

### A imprensa e o aniversário de "A Batalha"

Renovação, jornal radical de Coimbra, no seu número de 6 do corrente refere os seguintes termos ao aniversário do nosso jornal:

—Em Lisboa, entrou no 8.º ano de existência o nosso colega A Batalha, porta-voz da C. O. T. e que ultimamente se tem notabilizado por justos e sangrentos ataques aos vários bairros das notas falsas de 500 escudos.

As nossas felicitações.

A Renovação envia A Batalha a expressão do seu reconhecimento.

## PROPAGANDA SINDICAL

### Uma importante sessão em Valença do Minho

VALENÇA DO MINHO, 5.—Promovido pelo Sindicato da Construção Civil realizou-se no dia 2 na sede d'este organismo uma importante sessão de propaganda sindical na qual fizeram uso da palavra dois delegados da Federação Nacional da Construção Civil.

Eram 20 horas quando foi aberta a sessão. Procedeu-se à leitura de uma carta de um camarada, o qual denunciava que numa obra desta localidade o respetivo operariado está transgredindo o hor